

Silvicultura II
Licenciatura em Engenharia Florestal e dos Recursos Naturais
3º ano, 2º semestre
Ano letivo 2018-19

Docentes:

Paula Soares, paulasoares@isa.ulisboa.pt

Helena Almeida, nica@isa.ulisboa.pt

Bibliografia:

Principal

(1) Alves AM, Pereira JS, Correia V, 2012. Silvicultura – a gestão dos ecossistemas florestais. Fundação Calouste Gulbenkian.

(2) Alves, AM, Almeida MH, Goes A, 2018. Plantações florestais. ISAPress, Lisboa.

Secundária

(atualizada anualmente em função da bibliografia indicada em cada aula para o respetivo tema)

(1) AFN, 2012. Regiões de proveniência Portugal. Autoridade Florestal Nacional, Lisboa.

(2) Bugalho MN, Caldeira MC, Pereira JS, Aronson J, Pausas JG, 2011. Mediterranean cork oak savannas require human use to sustain biodiversity and ecosystem services. *Front Ecol Environ* 9(5): 278-286.

(3) DGRF, 2006. Boas práticas de gestão em sobreiro e azinheira. Direção Geral dos Recursos Florestais, Lisboa.

(4) DR, 1.ª série - n.º 24 - 4 de fevereiro de 2015. Resolução do Conselho de Ministros n.º 6-b/2015. Estratégia nacional para as florestas.

(5) ICNF, 2016. Espécies arbóreas indígenas em Portugal Continental - Guia de utilização. Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Lisboa.

(6) MAMAOT, 2013. Estratégia de adaptação da agricultura e das florestas às alterações climáticas – Portugal Continental. Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, Lisboa.

(7) MCPFE, 2015. Forest Europe, 2015: State of Europe's Forests 2015. Ministerial Conference on the Protection of Forests in Europe, Madrid.

Método de avaliação:

Frequência:

A frequência na UC é obtida pela presença em 100% das palestras dadas por especialistas e em 75% nas restantes aulas. Os trabalhadores estudantes ou outros que estejam impossibilitados de assistir às palestras, desde que as faltas sejam devidamente justificadas, deverão, para a obtenção de frequência, realizar um trabalho escrito sobre um tema indicado pela coordenadora da UC.

A frequência é válida no ano em que é obtida e nos dois anos letivos seguintes.

Avaliação contínua:

A avaliação contínua implica a realização de 1 teste.

A classificação final (CF) é dada por:

$$CF = 0.8 T + 0.1 \text{ Aula} + 0.1 \text{ Estágio}$$

Sendo T, teste sobre a totalidade da matéria lecionada; Aula, classificação atribuída pelos docentes e referente à participação em sala de aula; Estágio, classificação atribuída na semana que irá decorrer em maio.

Os alunos que obtiverem na avaliação contínua classificação igual ou superior a 10 valores e que tenham classificação igual ou superior a 9.5 valores no teste (T), na Aula e no Estágio estão dispensados do exame final.

Exame:

Todo o aluno que tenha obtido frequência pode optar pela realização do exame. Neste caso, a classificação final (CF) é dada por:

$$CF = 0.9 E + 0.1 \text{ Estágio}$$

Sendo E, exame sobre a totalidade da matéria lecionada; Estágio, classificação atribuída na semana que irá decorrer em maio.

Caso se apresente à 1ª data de exame anula a classificação obtida em avaliação contínua.

Considera-se aprovado o aluno que obtenha frequência e classificação final (em avaliação contínua ou exame) igual ou superior a 10 valores.

Objetivos:

A UC Silvicultura II tem por objetivo dar aos alunos as competências para gerir as florestas de forma sustentável e de acordo com os múltiplos objetivos da silvicultura: "...exploração comercial ou preservação da biodiversidade ou da herança cultural dos povos e a manutenção dos serviços ambientais dos ecossistemas, de modo sustentável."

No final desta UC os alunos deverão:

a) conhecer e saber utilizar alguns modelos de produção na gestão de povoamentos florestais;

b) saber delinear e planear a instalação e a gestão de povoamentos florestais de acordo com o princípio do uso múltiplo e da melhor integração na paisagem, tendo em conta condicionantes ambientais e sociais;

c) saber aplicar os princípios da silvicultura sustentável às espécies florestais mais representativas da floresta portuguesa, adequando as soluções de silvicultura a objetivos concretos de produção, proteção ou de prestação de serviços ambientais pelos ecossistemas.

Planeamento:

fevereiro		março		abril		maio	
1		1		1	nogueiras e folhosas	1	feriado
2		2		2		2	
3		3		3	pinheiro manso	3	
4		4	férias carnaval	4		4	
5		5		5		5	
6		6		6		6	COTF
7		7		7		7	
8		8		8	resumo+NWFP	8	
9		9		9		9	
10		10	10	sist dunares	10		
11		11	11	serv ecossis	11		
12		12	12		12		
13		13	eucalipto	13		13	IF-Sintra
14		14		14		14	
15		15		15	restauro gal ripic	15	
16		16		16		16	
17		17		17	solo	17	
18	Introd+cortes finais	18	pinheiro bravo	18	férias Páscoa	18	
19		19		19		19	
20	pperm+leis produção P23	20	sobreiro	20		20	perfis solo
21		21		21	Páscoa	21	PGF
22		22		22	férias Páscoa	22	PGF
23		23		23		23	PGF
24		24		24		24	PGF
25	tprod+pbravo P11	25	resinagem	25	feriado	25	
26		26		26	férias Páscoa	26	
27	pbravo+globulus P23	27	pov mistos	27		27	
28		28		28		28	
		29		29	TESTE	29	
		30		30		30	
		31		31		31	

Programa:

1. Modelos de crescimento: métodos para o estudo do crescimento de árvores e povoamentos; introdução aos modelos de crescimento e produção; análise dos diferentes tipos de modelos de produção; modelos de produção para as principais espécies portuguesas.
2. O ambiente físico: as condições ecológicas e a produção florestal; classificação dos sítios florestais; qualidade dos sítios e fatores do solo que afetam o crescimento das árvores; interpretação de cartas de solos e identificação de práticas e sistemas de gestão do solo e dos sistemas florestais; sistemas de gestão e sustentabilidade das funções dos ecossistemas florestais.
3. Silvicultura “especial”: sistemas de produção florestal; gestão florestal para a proteção do ambiente e biodiversidade; floresta multifuncional (inclui a silvicultura para a produção de cortiça); arborizações especiais (combate à erosão, galerias ripícolas); restauro de ecossistemas; organização do espaço local: aspetos estéticos, sociais e proteção contra agentes abióticos (vento e fogo).